

O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor

José Francisco da Silva

Director e Administrador

Artur de Paiva Furtado

Preço do jornal

(Decreto n.º 6:703 de 24 de junho ultimo)
cada numero—cinco centavos

Annunciam-se ás obras das quaes se receba um exemplar

Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia
do

CENTRO REPUBLICANO

Rua da Agua—FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES E ANUNCIOS

Preços convencionaes

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director
Originaes sejam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e communitados preços convencionaes

VINHOS DO NORTE

E

VINHOS DO SUL

E' fôra de toda a duvida que a campanha em que andam envolvidos os vinicultores do Douro, na solicitação de providencias officias que acudam e suavisem a medonha crise que atravessa a exportação e commercio dos vinhos daquela região, tem que ser immediatamente secundada pelos vinicultores, do sul relativamente aos seus vinhos, cuja baixa de preços e paralisação de transações não é menos alarmante nem menos ruínosa que a daqueles.

Efectivamente, são de tal modo baixos os preços que se oferecem pelos vinhos do sul, nas poucas transações que estes ainda vão tendo, que eles não podem de modo algum cobrir as despesas do seu cultivo e isto ainda com a agravante de estarem as adegas em grande parte cheias e com a nova colheita á porta, não havendo portanto onde ela se recolha!

De toda a urgencia, pois se apresenta a solução do momentoso problema sendo porém legitimo inquirir até que ponto pôde concorrer para ela a acção do governo.

Desde que os paizes que podiam consumir-nos algum vinho lhe fecharam as portas e só estão resolvidos a abri-lhas em troca de compensações de tal modo pesadas que talvez ultrapassem o valor dos vinhos a exportar, natural é que dessa exportação tenhamos de desistir e que a pouco mais que aos nossos

propios mercados tenhamos que reduzir o consumo do vinho.

Mas esse consumo é evidentemente muito inferior á nossa produção e portanto logico é reconhecer que temos imediatamente que reduzir os nossos vinhedos, devendo fazer-o por forma que as vinhas deem logar á produção de cereaes para que muitos dos respetivos terrenos mais se recomendam e de que temos carencia absoluta.

E' isso o que o illustre Director do Comercio Agricola patrioticamente alvitra na proposta apresentada ao Conselho Superior da Agricultura, que merece todo o nosso aplauso e é do teor seguinte:

“Proposta—A crise vinicola actual, em todas as regiões vinhateiras do paiz, e a renovação da crise que se acentuou em 1913-1914, em que os vinhos desceram, em média, a 8000 por pipa e as aguardentes a 60000, sendo a causa, então, a mesma que actualmente a determina, isto é, um grande excesso de produção sobre as necessidades do consumo no mercado interno, o principal em qualquer paiz vinicola, e de exportação.

Se em 1914 o referido excedente era calculado já em 300:000 pipas—1.500:000 hectolitros—dadas as novas plantações que depois ainda foram feitas, em vista dos elevados preços que os vinhos atingiram pela excepcional exportação a que a guerra deu logar, aquelle excedente deve estar hoje muito avolumado, com a agravante de que não temos agora, nem será facil voltarmos a ter, os mercados importadores dos nossos vinhos, quer generosos quer comuns, que possuimos antes da guerra.

Admitindo, porém, que, por uma larga propaganda, por quaesquer tratados de commercio, etc.,

nós conseguissemos retomar o nosso lugar nos antigos mercados, ainda assim a crise vinicola se não resolveria porque a sua causa, super-abundancia de produção, continuaria existindo.

A crise duriense não se teria dado ou pelo menos não se daria com as pavorosas consequencias, se a região demarcada dos seus vinhos generosos fosse aquela que a tradição lhe fixou e fez o credito mundial dos vinhos do Porto.

Nas regiões de vinhos comuns do centro e sul do paiz, se, como no norte, a vinha não tivesse invadido os terrenos d'antes applicados a outras culturas, principalmente a cerealifera, a tremenda crise que tambem as avassalou não se teria produzido nem em 1914 em em 1921.

Nestas condições, esperar que com quaesquer providencias de ocasião, se possa curar um mal que provem da origem que fica indicada, é como se fosse possível sustar, fechar uma caudal na sua natural nasçença.

Temos, pois, de entrar imediatamente num remedio pratico e de consequencias tambem immediatas, de forma a evitar a super-abundancia da produção vinicola e ao mesmo tempo obter que o paiz produza os generos agricolas necessarios á alimentação publica.

O que não pode continuar é o estado de coisas que arruina toda a economia nacional, isto é, a existencia de produtos que não podem ter colocação ou venda a preços remuneradores, ao passo que pela extraordinaria importação dos generos que nos faltam, continua o pavoroso desequilibrio da nossa balança commercial.

Não vão os tempos azados para se recorrer a medidas pom-balinas, como as que mandaram arrancar vinhas, mas a propria crise vinicola facilitara que, sem violencias, se consiga obter resultados identicos e e por isso, que eu tenho a honra de apresentar á apreciação do Conselho Superior de Agricultura a seguinte proposta:

Considerando que no continente da Republica Portugueza se deverá calcular em 50:000 hectares os terrenos indevidamente invadidos pelas plantações de vinha;

Considerando que esta invasão causará a ruina da viticultura nacional;

Considerando ainda que se torna absolutamente indispensavel acabar com a drangem do ouro pela importação de generos que poderiam ser largamente produzidos no continente da Republica;

Proponho que se consulte o governo sobre o seguinte projecto de lei:

Artigo 1.º—Os proprietarios

de vinhas que abandonem esta cultura e destinem os respectivos terrenos a culturas proveitosas á alimentação publica receberão 2400000 por hectare.

Art. 2.º—Os mesmos proprietarios ou quem a todo o tempo os representar, não poderão utilizar os referidos terrenos em novas plantações de vinha durante o prazo de 25 anos.

Art. 3.º—Os proprietarios que tendo recebido do Estado a referida importancia de 2500000 escudos por hectare e que depois não applicarem os seus terrenos ás culturas indicadas no artigo 1.º perderão, a favor do Estado, a posse dos respectivos terrenos.

Art. 4.º—O governo estabelecerá o regime que julgar mais conveniente para efectivar as disposições dos artigos anteriores.

Se esta ou qualquer outra providencia identica não for tomada, em breve teremos as populações rurais sem trabalho e, assim, sem meios de subsistencias. Escusado é acentuar o perigo que uma tal situação trará para a ordem publica e para a vida social do paiz.

As importancias que o Estado dispender no premio de 2500000 escudos por hectare de vinha arrencada teriam immediata compensação, evitando se largas importações, como as de trigo e os enormes prejuizos que elas têm trazido ao Estado, causa principal da nossa precaria situação financeira.

Junta de inspecção

Tem estado em serviço de inspecção sanitaria aos recrutados deste concelho a Junta de Inspeção do Distrito de Recrutamento n.º 15 a que preside o sr major Artur de Magalhães tendo como medico o sr. dr. Antonio Rodrigues Moreira e como secretario o capitão sr. Francisco Pereira.

Como de costume suas ex.ª tem procedido com a maior imparcialidade e correção no desempenho da espinhosa missão de que veem incumbidos, impondo-se á consideração e ao respeito de todos os figueiroenses.

Devem ultimar os seus trabalhos na proxima se-

gunda-feira seguindo d'aqui para a Certã na tarde desse dia

Festividade em Abiul

Nesta lnda, hospitaleira e pitoresca localidade, realisa-se, nos proximos dias 5, 6 e 7, de Agosto, a festa de Nossa Senhora das Neves, havendo no primeiro dia a *sensacional* cerimonia de um homem ir dentro de um forno quente até ao rubro, depois do que ali será colocado um bolo de grandes dimensões.

Nos dias 5 e 6, haverá as tradicionais festas de Igreja, com missa cantada a grande instrumental e o respectivo sermão, bem como uma touzada que promete decorrer com grande entusiasmo e animação.

Segundo as nossas informações, aquellas festas devem atrair á pitoresca localidade uma enorme concorrência de forasteiros.

Revista d'inspecção

Foram afixados editaes designando o dia 28 de agosto do ano corrente pelas 9 horas da manhã para a revista d'inspecção nos Paços deste concelho ás praças de licença registada e licenceados das tropas activas e licenceados da reserva pertencentes a todas as armas e serviços e domiciliados neste concelho.

As praças acima referidos que com os artigos de uniforme e cadernetas militares se apresentem no Districto de Recrutamento e Reserva n.º 15 em Tomar das 11 ás 15 horas nos 15 dias que precederem a inspecção são dispensados de comparecer no dia fixado.

EMPRESA AUTO-VIAÇÃO LIMITADA.

SÉDE EM POMBAL

Carreiras diarias entre Pombal e Castanheira de Pera

TRANSPORTE DE PASSAGEIROS E MERCADORIAS

EXCURSÕES A QUALQUER PONTO DO PAIZ

Esta Empresa dispõe actualmente de quatro carros, sendo 2 de grande tenelagem para transporte de mercadorias e 2 ligeiros, muito commodos e confortaveis, para passageiros.

Tem carreira diaria entre Pombal e Castanheira de Pera, cujo serviço é feito com toda a regularidade e por pessoal tecnico que dá todas as garantias aos passageiros de poderem viajar sem o menor receio e com a certeza de encontrarem a maior delicadeza, toda a facilidade em informações e a maxima pontoalidade e disciplina.

O percurso da Carreira é feito em 3 horas e os seus preços são os seguintes :

De Pombal a Figueiró ou vice-versa	8\$00
» » á Lapa » » »	3\$00
» » a Anciãõ » » »	4\$00
» Figueiró ao Pontão do Avelar ou vice-versa	3\$00
Do Pontão a Anciãõ ou vice-versa	2\$00
De Anciãõ á Lapa » » »	2\$00
» Castanheira de Pera a Figueiró ou vice-versa	4\$00

As 2.^{as}, 4.^{as} e 6.^{as} feiras o carro chegará a Pombal a tempo de encontrar a ligação do comboio rapido para Lisboa, que parte da Estação de Pombal ás 18.30 horas.

Para informações ou quaesquer outros assuntos, deve tratar-se com o Gerente da Empresa em Pombal

Aos nossos Assinantes

Vamos iniciar a cobrança, pelo correio, das importancias em debito e, como é sabido de todos, as despesas são enormes e a crise jornalística é de molde a ser impossivel ás empresas suportar maiores sacrificios; nestas circunstancias, pedimos aos nossos assinantes, que são outros tantos amigos do *Figueiroense*, que satisfaçam o seu debito logo que o recibo lhes seja apresentado, evitando a sua devolução por falta de pagamento, pois, aos que o não fizerem, teremos, bem contra nossa vontade, de suspender a remissa do jornal. Esperamos, portanto, que os nossos assinantes se compen-trem de que só poderemos continuar a publicar o *Figuei-*

roense se eles nos facilitarem o pagamento das suas assinaturas.

A Administração

CASA

Vende-se uma de residencia, com suas dependencias, taes como um quintal com agua, um terreno adjunto com garage etc., sita no *Bairro Teofilo Braga*, desta vila e da qual era proprietario o falecido dr. Adalberto Amaral. Para tratar dirigirem-se a Anibal Ferrão—Figueiró dos Vinhos.

Mannel Simões Barreiros MEDICO

Consultas das 10 ás 14 horas no seu consultorio—Praça dr. Antonio Pimenta.

A FOME NA RUSSIA

Contam-se aos milhares as victimas do terrivel flagelo

PARIS, 22.—O Comité executivo dos membros da conferencia da Assembleia constituinte da Russia lançou o seguinte apelo :

«Uma terrivel calamidade feriu a Russia. Territorios imensos da região do Volga e do sudoeste, representando centenas de milhares de quilometros quadrados com uma população de muitos milhões de habitantes, estão sofrendo terrivelmente de fome. Esta fome, excede em horror tudo de que ha memoria. A fome, como sempre, é seguida de doenças epidemicas, desastrosas para a Russia e para a Europa inteira. Esta calamidade atinge a Russia num momento em que ela está no estado caotico e em que os poderes publicos são impotentees e o Estado está em plena desagregação, resultado de quatro anos do regime bolxevista. O governo bolxevista não pôde adquirir trigo que a população descontente e arruinada não pôde e não quer fornecer e não seria capaz de o transportar para as regiões atingidas pela fome. Privado como está de todo o credito, vê-se obrigado a recorrer aos metodos empregados sob o antigo regime e faz apelo ás personalidades capazes de inspirar confiança ás massas populares. O quadro da situação apreciado pelos dados fornecidos pelo próprio governo bolxevista ultrapassa em horror o que a fantasia mais lugubre possa imaginar. O numero de victimas aumenta todos os dias.

Podeis vós ficar impassiveis quando centenas de milhares de almas morrem por falta de socorros? Diante dos horrores da fome, todas as considerações que não estão directamente ligadas á organização dos socorros devem ser postas de parte, e por isso pedimos aos povos e aos Estados que comecem imediatamente a obra filantropica sem esperar pela queda do regime bolchevista, porque a fome não espera e são necessarias medidas imediatas. Em nome da Humanidade nós, adversarios dos bolchevistas, insistimos para que se combine com eles a maneira mais rapida e mais eficaz de socorrer ás po-

pulações na sua luta contra a fome e contra as epidemias.»

O Comité executivo dos membros da Assembleia constituinte da Russia; vae fazer os seus maximos esforços para ajudar os seus compatriotas, mas ele vê bem as dificuldades que se apresentam e reconhece que esta obra seria realisada muito mais eficazmente pelos paizés e pelos governos que dispõem doutra ordem de recursos.—(R.)

Feira de S. Pantaleão

Esteve bastante concorrida a feira de S. Pantaleão que se realisou nesta vila nos dias 27 e 28 do corrente constando-nos contudo que as respectivas transações se sentiram um pouco do retrahimento em que tem estado os respectivos consumidores.

O peor é que a descida de preços por que eles veem esperando passou nestes ultimos dias a acentuar-se negativamente em alguns generos de consumo de primeira necessidade como o assucar e o arroz que nos dizem ter subido dois e tres tostões em kilo, e o bacalhau que teve uma subida muito mais sensivel.

Não sabemos a causa desta verdadeira revira volta de preços, pois a verdade é que os cambios não tiveram ultimamente agravamento algum e a baixa de preços que, no estrangeiro, se vem acentuando em todos os artigos continua ahí a sua marcha regular dando fundadas esperanças de se atingir a antiga normalidade dentro de pouco tempo.

Cães vadios

Apesar das ordens dadas pelo sr. administrador do concelho sabemos que continuam a solta e sem açamo grande numero de cães, que poem em grande risco os respectivos transeuntes.

Ora este desleixo, a que até aqui ainda se podia fechar os olhos, não pôde de modo algum continuar-se por mais tempo desde que ha poucos dias um cão raivoso, desta vila, andou por ela e por diferentes povoações do concelho mordendo varios outros cães, que são outros tantos perigos num futuro muito proximo.

Urge, pois, que o sr. Administrador do concelho faça abater todos os cães que se encontrem desaçamados e soltos autoandoos seus donos e entregando-os ao poder judicial como desobedientes.

A Inglaterra conseguiu reduzir a zero os casos de raiva nesse grande paiz desde que tornou absolutamente obrigatorio o uso do açamo.

No nosso paiz, então, da-se precisamente o contrario. A propagação da raiva asume proporções taes que já não ha no Insti-

tuto um lugar disponivel para receber pessoas mordidas! Ora isto não pôde ser e urge que as respectivas autoridade voltem a este assunto a atenção que ele reclama.

Nova revolução ?

Nestes ultimos teem corrido por aqui diferentes boatos da proxima altercação da ordem publica na capital.

Os jornaes de Lisboa, por sua vez, avolumam o caso noticiando a chamada de grandes contingentes militares da provincia, que já, em grande parte, se encontram em Lisboa reforçando as tropas ali aquarteladas.

Não sabemos, porem, de que origem é o movimento que se espera e contra o qual se estão tomando medidas tão importantes; mas a avaliar pelo aparato temos de concluir que se trata de cousa de muito.

Seja o que fór e venha donde vier, o que urge é que o governo ponha termo a um tal estado de cousas que inteiramente brigam com a gravidade da hora presente podendo até pôr em risco a nossa propria nacionalidade.

Tipografia Figueiroense

Encarrega-se de todos os trabalhos graficos por preços muito convidativos.

MATERIAL TIPOGRAFICO E MAQUINISMOS NOVOS

Papeis e cartões para todos os trabalhos de luxo

Grande variedade de cartões de visita.

Encarrega-se de todos os trabalhos em impressos para repartições publicas, tribunaes, programas, recibos, facturas, timbragem de papel e envelopes, etiquetas para farmacias, fabricas, etc.

Perfeição e rapidez na execução de todas as encomendas.

Pedidos á Tipografia Figueiroense — Figueiró dos Vinhos.

VINHO

ALPIARÇA

José Nunes Calçada tem 1200 almudes de vinho tinto e 600 almudes branco para vender, sendo muito fino e da sua lavra. Não fornece amostras.